

## OS INTERNOS DE UMA COMUNIDADE TERAPÊUTICA E SUA PERCEPÇÃO EM RELAÇÃO À FAMÍLIA

Tainá Regina de Paula  
Maria Luzia da Silva Santana

---

**Resumo:** Esse relato de experiência tem o objetivo de descrever a perspectiva dos internos em relação à sua família. Para isso, realizou-se observações no serviço de psicologia prestado numa comunidade terapêutica, localizada em uma cidade do Sudoeste Goiano. Foram feitas observações in loco da escuta realizada pelo psicólogo. As informações dos usuários da comunidade terapêutica foram analisadas e possibilitaram sugerir que o abandono realizado pelos pais na infância pode ter gerado demanda psicológica.

**Palavras-chave:** Abandono. Dependentes Químicos. Frustrações. Quebra de vínculos.

---

### Introdução

As substâncias psicoativas estão presentes de maneira notável em nossa sociedade, sendo conhecidas por alterar o psiquismo em sua totalidade. Segundo dados do Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD), os efeitos das drogas prejudicam, principalmente, a atenção, memória, pensamento, percepção, estado de ânimo ou emoções, havendo diferentes necessidades para o uso dessas substâncias com significados distintos para quem as consome. O consumo nunca se dá de forma igual para todos, assim como o prejuízo, dependendo do histórico de abuso de cada substância.

Atualmente torna-se mais difícil reconhecer quem são os usuários, pois o abuso ultrapassa a questão das classes sociais, não havendo também uma idade delimitada e nem mesmo um gênero específico para tornar-se dependente (TEIXEIRA, 2015). Há casos de as substâncias serem usadas como uma válvula de escape para lidar com as frustrações ou outros motivos, tornando, portanto, os motivos para o abuso multicausais.

Nos casos de frustrações, por mais que não tenham uma causa específica, há evidências relacionadas com o âmbito familiar. Braun, Dellazzana-Zanon e Halpern (2014, p.125) relatando a experiência sobre o atendimento realizado em um CAPS de família de um dependente químico consideram que “os membros da família compartilham afetos, valores e normas. Os valores aprendidos dentro do grupo familiar têm um papel fundamental, uma vez que são o norte da vida de cada um dos membros da família”.

Medeiros et al. (2013), numa pesquisa sobre as representações sociais das drogas entre famílias de usuários, apontaram que o uso ou o abuso de substâncias psicoativas



acarretam modificações que podem prejudicar a saúde, causar dependência e destruição nos aspectos físicos, psicológicos e sociais da vida do usuário e de seus familiares.

Considerando a importância da família na constituição do sujeito, este relato de experiência tem o objetivo de descrever a perspectiva dos internos em relação à sua família, bem como identificar o motivo que desencadeou o abuso de substâncias psicoativas. Para isso, foi relatada a experiência, decorrente de observações da escuta das falas dos internos de uma Comunidade Terapêutica, localizada numa cidade do Sudoeste Goiano, que atende homens de todas as idades, com vistas na redução de riscos relacionados à dependência química.

Foram feitas observações in loco durante o mês de setembro de 2016 da escuta realizada pelo psicólogo. A análise se constituiu das falas de cinco homens com idades entre vinte a trinta e sete anos. Eles chegaram àquela comunidade após anos de abuso de substâncias, com o intuito de se recuperarem, principalmente, do vício do crack (substância estimuladora do Sistema Nervoso Central). A prática utilizada pelo psicólogo aos internos, incluiu o atendimento grupal, e a dinâmica organizada para escuta foi estruturado num círculo, emergindo das falas dos internos a temática família.

À medida que os internos iam relatando suas experiências, eram feitas pelo psicólogo perguntas do tipo: “quais motivos o levaram a abusar dessas substâncias? ”, “quais danos você considera ter causado para sua família pelo uso abusivo de substâncias? ”, bem como, “se houver possibilidades de retorno ao lar após a recuperação, você pretende retornar? Caso não volte, quais os motivos que o levaram a tomar tal decisão? ”, dentre outras que surgiram ao decorrer dos relatos. Foram utilizados nomes fictícios para preservar o anonimato dos depoentes e para uma melhor compreensão dos relatos.

## Resultados e discussão

Ao iniciar a roda terapêutica, o psicólogo fez uma breve introdução falando a respeito da família, bem como seu papel social e levantou o questionamento sobre seu significado. De maneira geral, os internos responderam que era a base e a estrutura do sujeito e a partir deste questionamento começaram a surgir relatos de como eram suas famílias de origem.



No relato do interno identificado nesta pesquisa como L, houve a verbalização de que foi abandonado pela sua mãe quando tinha seis anos e que morou com seus avós, mas não disse nada sobre o pai. A fala de L instigou dois internos a também falarem de suas experiências de abandono. O interno denominado de M relatou ter sido abandonado pelo pai antes do nascimento, sendo criado pela mãe até os oito anos; depois foi deixado por ela e passou a morar com uma tia. Já R relatou ter sido abandonado por ambos quando tinha quatro anos, indo morar com parentes próximos. Por outro lado, os internos denominados de T e J relataram terem sido criados com os genitores.

No caso de dependência química, a família é vista como um elemento fundamental para o tratamento e para o prognóstico (BRAUN; DELLAZZANA-ZANON; HALPERN, 2014), sendo que a ausência e as possíveis marcas psicológicas deixadas pela situação de abandono da família coopera com a ideia de que ela “é um sistema que tem implicações na origem, no curso e nas consequências da dependência química e que, [...] quando se tem distanciamento afetivo, dificuldade na comunicação e fronteiras pouco definidas, o uso de substâncias é favorecido” (BRAUN; DELLAZZANA-ZANON; HALPERN, 2014, p. 125).

No questionamento levantado pelo psicólogo sobre os motivos que levaram a abusar de substâncias, T - que foi um dos internos criado pelos pais - disse não saber ao certo o que o levou a abusar de substâncias. Além disso, relatou que de início foi algo que utilizava casualmente em festas com amigos, mas com o passar do tempo, se viu dependente sem conseguir sair dela sozinho. J disse ter tido o primeiro contato na escola e, depois disso, nunca mais parou, foi apenas mergulhando cada vez mais profundamente no mundo das drogas.

Os demais depoentes disseram que o primeiro contato com alguma substância psicoativa foi em casa, porque desde pequenos viam seus familiares utilizando-as; e que continuaram utilizando mesmo quando foram morar em outro lar e não tinham mais contato direto com elas dentro de casa.

Na sequência, o psicólogo perguntou-lhes sobre os danos que acham que causaram na família pelo uso abusivo de substâncias. Neste momento, todos concordaram que o maior dano que causaram foi a quebra do vínculo de confiança que antes era existente entre eles e os familiares, por terem feito coisas que motivaram a quebra desse vínculo. Essa leitura também é feita pelos familiares dos usuários de drogas. Na pesquisa de Medeiros et al. (2013, p.277) na análise dos significados da droga ela foi representada como;



[...] símbolo de algo nocivo, que prejudica as relações entre os membros envolvidos, sendo responsável por situações de conflito e desarmonia. A partir da análise desta classe, pode-se observar que os familiares representam a droga como um símbolo de desagregação familiar entre seus membros.[...] o uso e o abuso de drogas causam transtornos à vida não só do dependente químico, mas também daqueles que com ele convivem sob o mesmo teto.

Também foram problematizadas as possibilidades de retorno ao lar após a recuperação, sendo que a maioria disse querer reconstruir suas vidas sozinhos, para depois pensar em uma possível volta para perto da família, para terem certeza de que não farão nada que possa magoar os familiares novamente. Apenas R disse não querer voltar a morar com a família e preferir manter-se distante, mas não esclareceu os motivos para sua decisão. Quanto ao estabelecimento de vínculos entre os internos e familiares é importante a inclusão dos membros da família no tratamento, pois na aceitação de Braun, Dellazzana-Zanon e Halpern (2014), a coparticipação poderá melhorar a convivência entre os membros, resgatar vínculos familiares perdidos, melhorar a comunicação entre os membros, ajudar a família conhecer a dependência química e, conseqüentemente, entender e ressignificar o sofrimento de todos os envolvidos – dependentes e familiares.

No decorrer dos relatos dos internos, observou-se que estavam desconfortáveis com o tema, houve momentos em que pensavam longamente antes de verbalizar uma resposta. Isso talvez possa sinalizar resistências e defesas no que tange a uma temática que gera sofrimento, com demandas que precisam ser reelaboradas e trabalhadas. A problemática do abandono ainda marca a vida desses sujeitos, mesmo que eles tenham sido acolhidos por outros familiares. As demandas oriundas da dependência química são revestidas de complexidades e contrariedades, sendo que o recomeçar faz parte de um processo contínuo pela busca de transformação e do resgate da autonomia e que a aproximação entre o usuário e sua família torna o acompanhamento terapêutico mais humanizado e viável (BRAUN; DELLAZZANA-ZANON; HALPERN, 2014).

Nota-se, através dos relatos, que há uma compreensão acerca do papel da família, e conforme aponta Hintz (2002, *apud* BICCA; PUCHERIL, 2002, p.39) “a família, seja qual for sua configuração particular, continua sendo necessária para o ser humano, sendo sua base nutricional efetiva”. Compreende-se que as relações e vínculos no contexto familiar são necessários, uma vez que “apesar da diversidade cultural, social e afetiva, é o lugar no qual as



expectativas são construídas, transformadas ou repetidas, dependendo da qualidade das interações” (DIEHL et al. 2009, p.321).

### Considerações finais

Neste relato de experiência foi possível descrever a perspectiva dos internos acerca da família. Apesar da família ser considerada a primeira instituição onde o indivíduo tem as primeiras relações afetivas e se constitui como pessoa, há contextos familiares que agem com um inibidor do desenvolvimento positivo do ser humano, onde tem início as primeiras frustrações.

Nos relatos dos internos, observou-se que, em sua maioria, eles têm histórico de rejeição e abandono por parte de um dos genitores ou até mesmo dos dois e que foram criados por parentes próximos, constituindo uma nova rede familiar. A condição de abandono talvez tenha gerado resistência no diálogo sobre o tema “família”, se constituindo como um elemento marcante e traumático presentes suas vivências atuais.

Por não haver ainda uma reelaboração das suas demandas relacionadas aos laços familiares, é necessário um maior investimento no acompanhamento terapêutico em torno dessa problemática, para que, conseqüentemente, eles possam superar frustrações e amenizar sofrimentos. Em suma, a experiência do acompanhamento terapêutico com internos aponta para a necessidade de investigações sobre a perspectiva dos internos em relação as suas famílias, pois é preciso acessar a percepção dos familiares quanto os vínculos afetivos e de confiança existentes entre eles. Assim será possível verificar se há, de fato, uma fragilidade na relação família-interno que possa, inclusive, ter contribuído para o abuso de substâncias psicoativas, ou se essa questão é apenas a percepção deles.

### Referências

BICCA, Carla; PULCHERIO, Gilda; (Org.). **Álcool Outras Drogas & informação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

BRAUN, Lori Maria; DELLAZZANA-ZANON, Letícia Lovato; HALPERN, Silvia C.. A família do usuário de drogas no CAPS: um relato de experiência. **Rev. SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 2, p. 122-144, dez. 2014. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-29702014000200010&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702014000200010&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso: em 27 mar. 2017.



DIEHL, Alessandra; CORDEIRO, Daniel Cruz; LARANJEIRA, Ronaldo. **Dependência Química: Prevenção, Tratamento e Políticas Públicas**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MEDEIROS, Katruccy Tenório et al . Representações sociais do uso e abuso de drogas entre familiares de usuários. **Psicol. estud.**, Maringá , v. 18, n. 2, p. 269-279, Jun. 2013 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722013000200008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722013000200008&lng=en&nrm=iso)>. Acesso: em 27 mar. 2017.

TEIXEIRA, Amandio. **Adolescentes e Drogas**. Clube de Autores, 2015. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=rT-4CgAAQBAJ>>. Acesso em: 14 set. 2016.

### Dos autores:

---

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Psicologia pela UNIFIMES; e-mail: [tainadpaula@hotmail.com](mailto:tainadpaula@hotmail.com) .

<sup>2</sup>Doutoranda e Mestra em Psicologia, Professora na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; [santanapsi@gmail.com](mailto:santanapsi@gmail.com) .

---

